



LEVANTAMENTO E REGISTRO DE VARIEDADES LOCAIS DA COMUNIDADE VEREDA DO MARI EM SENTO SÉ - BA.

LEILA REGINA GOMES PASSOS¹; CAROENE DE LIMA ARAUJO²; ELIZA MAIARA NOGUEIRA DE SENA³; DEISY AIANE LIMA DE AQUINO⁴; IRLANE CRISTINE DE SOUZA ANDRADE LIRA⁵; MARIA ALDETE JUSTINIANO DA FONSECA FERREIRA⁶; MARIA LUCIENE DA SILVA⁷; 1,6,7.EMBRAPA, CAMPO FORMOSO, BA, BRASIL; 2,3,4,5.UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, PETROLINA, PE, BRASIL; leilargbruno@hotmail.com

Resumo: O objetivo desse trabalho foi realizar o registro da agrobiodiversidade na Comunidade Vereda do Mari (Sento Sé-BA), reconhecendo as espécies no manejo tradicional conservadas nesta comunidade. A metodologia consistiu na aplicação de um questionário com os agricultores familiares e de ferramentas participativas. Foi registrada a existência de 25 guardiões com 194 variedades locais conservadas pelo menos há 10 anos. Constatou-se que 76,8% das sementes tiveram como origem os parentes, amigos ou vizinhos e que as principais utilizações são para alimentação da família e de animais. Com essa troca é possível manter essas sementes por mais gerações sem comprometer a sua originalidade.

Palavras-chave: agricultura familiar, agrobiodiversidade, variedade local

Introdução

Os agricultores familiares e suas entidades representativas são responsáveis pela manutenção de um patrimônio importantíssimo para a humanidade, por meio da conservação das sementes de variedades crioulas, apesar do grande avanço da agricultura moderna. O papel desempenhado pelos agricultores familiares e comunidades tradicionais na conservação da agrobiodiversidade foi reconhecido pela Convenção da Diversidade Biológica (CDB) e pelo Tratado Internacional para os Recursos Fitogenéticos da (TI) (FAO, 2004). No entanto, a nível mundial, são poucas as iniciativas com conservação *on farm* e o uso sustentável destes recursos genéticos, sendo que na Índia, Nepal e Etiópia existem pesquisas participativas concretas em conservação *on farm* (DE BOEF *et al.*, 2007). Os países signatários da CDB e do TIRFAA, incluindo o Brasil, têm a obrigação de desenvolver pesquisas com conservação *on farm*, assim como respeitar a repartição justa e equitativa dos benefícios derivados do uso dos recursos genéticos conservados por agricultores tradicionais. Assim, este trabalho contribui para cumprir com o estabelecido na CDB e TIRFAA, já que o objetivo foi realizar o registro da agrobiodiversidade na Comunidade Vereda do Mari localizada no município de Sento Sé na Bahia, como forma de conscientizar os agricultores dos recursos genéticos que conservam na comunidade, assim como organizar e documentar tais recursos.

Material e Métodos

O trabalho foi desenvolvido na Comunidade Vereda do Mari localizada no 5^o distrito do município de Sento Sé-BA que está situado à margem direita da barragem do lago de Sobradinho. Para identificar os guardiões e as variedades locais, foram aplicadas as ferramentas participativas Mapa Histórico da Agrobiodiversidade e Lista da Agrobiodiversidade (DE BOEF & THIJSSSEN, 2007). A



primeira ferramenta consiste em unir o passado ao presente, fazendo com que a comunidade avalie as mudanças nos recursos genéticos; a segunda ferramenta evidencia as características de cada espécie cultivada proporcionando um maior conhecimento sobre a sua distribuição. Para complementar as informações das ferramentas foram aplicados um questionário para 194 membros da comunidade, cujas principais questões foram: espécies cultivadas; espécies conservadas há mais de 10 anos; nome local; origem das sementes; tempo que conserva as sementes; motivos de cultivar e conservar; usos; os riscos possíveis de erosão genética.

Resultados e Discussão

Na Tabela 1 encontram-se os resultados do total de agricultores guardiões, do número de variedades locais (VLs) e a porcentagem de VLs conservadas entre 10 a 30 anos e há mais de 30 anos conforme questionário feito na Comunidade Vereda do Mari (Sento Sé - BA).

Nessa comunidade são conservadas 194 VLs, sendo 26 de abóbora, uma de algaroba, uma de andu, 25 de capim, três de caxixe, 27 de feijão, três gergelim, 27 de mandioca, 50 de melancia, uma de melão, 24 de milho e seis de palma forrageira. A espécie que apresenta maior variação em tipos de variedades locais é a melancia, com oito tipos diferentes, cujos nomes populares são: comum/listrada, branca, mineira, forrageira, lisa, preta, gaúcha e cor de periquito. Em seguida está a mandioca com sete tipos de VLs: rasgadinha, mata fome, jatobá, doce/pira porá aipim, farinhada, baixa preta; o milho com seis VLs: catete, milho, ligeiro, IBRA, tardão capuquim fino; a abóbora com cinco VLs: comum/jerimum, jacaré, lisa, japonesa, abóbora grande; feijão com quatro: corda, sempre verde, bagé roxa, ligeiro; o capim com quatro: orocó, buffel, sorgo, favorita.

Com base no registro realizado na Comunidade de Vereda do Mari, existem 25 guardiões de VLs, destes, 22 agricultores conservam melancia, 21 abóbora e feijão, 20 milho, 19 capim, seis palma, três caxixe, um melão e um andú. Em termos de tempo, a maior parte das VLs são conservadas entre 10 a 30 anos. Dessa forma, 85% das VLs de abóbora, 100% de andú, 88% de capim, 100% de caxixe, 78% de feijão, 70% de mandioca, 84% de melancia, 100% de melão, 67% de milho e 83% da VLs da palma forrageira são conservados neste período. A espécie com variedades local mais antiga é o andú.

Em relação à origem das variedades locais, constatou-se que 77% adquiriram de parentes, amigos ou vizinhos e 33% compraram ou alegaram outras formas. Em termos de uso, 21% dos agricultores usam para o consumo da família, 15% para alimentação animal, outros 27% usam das duas maneiras e outros 37% utilizam de outras maneiras como a comercialização. Nessa comunidade, os riscos possíveis que podem contribuir para que estas espécies deixem de ser cultivadas é 100% atribuído à seca.



Na Figura 1 encontram-se os resultados da quantidade de VLS conservadas por cada agricultor familiar (AF). Os principais guardiões, com maior quantidade de VLS conservadas são: Jairo Marques do Nascimento (AF1) cultivando um total de 16 VLS diferentes; Valdelício Lima de Oliveira (AF2) com um total de 14 VLS; José Quirino dos Santos (AF3) com 13 VLS; Adolfo do Nascimento Almeida (AF4) com 12 VLS; Bartolomeu Marques Filho (AF5) e Venceslau de Almeida (AF6) com 11 VLS cada um; Bartolomeu do Nascimento Almeida (AF7) e Maria Angélica Muniz (AF8) com 10 VLS cada um; Genésio Marques do Nascimento (AF9), Geraldo Marques do Nascimento (AF10) e Vilma Cardoso do Nascimento com 9 variedades locais cada um.

Tabela 1. Número de agricultores guardiões e de variedades locais (VLS) diferentes e porcentagem de variedades locais (VLS) conservadas entre 10 a 30 anos e há mais de 30 anos na Comunidade Vereda do Mari (Sento Sé - BA).

Cultivos	Total de Agricultores	Número de VLS Diferentes	% Variedades Locais Conservadas	
			10 a 30 anos	Mais de 30 anos
Abóbora	21	55	85	15
Algaroba	11	11	100	00
Andú	11	11	00	100
Capim	19	44	88	12
Caxixe	33	11	100	00
Feijão	21	44	78	22
Gergelim	33	11	67	33
Mandioca	11	77	70	30
Melancia	22	88	84	16
Melão	11	11	100	00
Milho	20	66	67	33
Palma	66	11	83	17

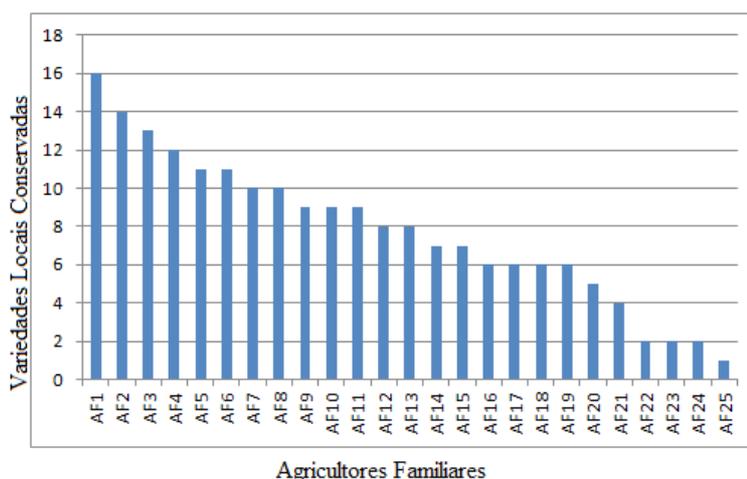




Figura 1. Quantidade de variedades locais conservadas por cada agricultor familiar (AF) da Comunidade Vereda do Mari (Sento Sé-BA)

Conclusão

Na Comunidade Vereda do Mari existem 25 guardiões da agrobiodiversidade que conservam 194 variedades locais de diferentes espécies, porém com predominância de melancia, mandioca, capim, milho, abóbora e feijão, que juntas representam 179 VLs. É necessário que medidas conservacionistas e de agregação de valor a essas VLs sejam desenvolvidas para que a conservação *on farm* seja devidamente exercida e resulte em geração de renda. Dessa maneira o fortalecimento das comunidades no processo de conservação, possibilitará o desenvolvimento de um melhor entendimento dos recursos genéticos para os agricultores, promovendo assim uma reflexão sobre a conservação de VLs, possibilitando a promoção da auto sustentabilidade da comunidade.

Referências Bibliográficas

DE BOEF, W. S.; THIJSSSEN, M. T. 2007. **Ferramentas participativas no trabalho com cultivos, variedades e sementes**. Um guia para profissionais que trabalham com abordagens participativas no manejo da agrobiodiversidade, no melhoramento de cultivos e no desenvolvimento do setor de sementes..

DE BOEF, W. S.; THIJSSSEN, M. T.; OGLIARI, J. B.; STHAPIT, B. 2007. **Manejo comunitário da agrobiodiversidade: Práticas e ferramentas. Agricultores e biodiversidade: Fortalecendo o Manejo Comunitário da Biodiversidade**. Porto Alegre: L&PM. 271p.

FAO, 2004. **International treaty on plant genetic resources for food and agriculture**. Disponível em: <ftp://ftp.fao.org/ag/cgrfa/it/ITPGRRe.pdf> (retrieved 20 March 2009).